

# **Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 6, Pesquisa de Livros, Causalidade, Substanciação, Soma e Particularização**

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 6, Metodologia Indutiva, Levantamento de Livros, Causalidade, Substanciação, Soma, Particularização, etc.

Continuamos aqui a falar sobre relações primárias e queremos avançar agora e falar sobre causalidade, que é um movimento da causa ao efeito.

E o termo-chave na causalidade é portanto. Novamente, você não pode ter causalidade sem que um portanto esteja explicitamente presente; nesse caso, estaria implícito. A causalidade estaria implícita, mas certamente sempre que você a tem, você sabe que tem causalidade.

Se você acha que pode haver causalidade e não existe nenhum portanto, é útil colocar um portanto entre as unidades. E se isso faz sentido, então você sabe que a causalidade é pelo menos plausível. Agora, temos basicamente três tipos de causalidade.

O primeiro tipo que mencionarei é a causalidade histórica, e mencionei isso aqui. Um exemplo de causalidade histórica, que, aliás, envolve o evento A causando ou produzindo o evento B. É mais ou menos assim. Porque isto aconteceu, logo isto também aconteceu.

Um evento causa ou produz o próximo. Essa é a causalidade histórica. Um exemplo disso seria a causalidade recorrente entre o pecado e o julgamento nos profetas, digamos, no livro de Amós ou algo semelhante.

Embora eu diga repetidamente, é dito que o pecado de Israel causa ou produz o conseqüente julgamento de Deus sobre o pecado de Israel. Mas você também pode ter um tipo de causalidade lógica onde o escritor faz uma afirmação e diz, se esta afirmação for verdadeira, segue-se, portanto, que isto também é verdadeiro. Em outras palavras, porque isso é verdade, portanto também é verdade.

Um exemplo disso, que neste exemplo não vem de um livro inteiro, mas de uma passagem menor dentro do livro, mas ilustra isso, é uma genealogia, na verdade, em Mateus 1:1 a 17. Você se lembra que tem a lista genealógica chegando ao clímax incidentalmente no nascimento de Jesus, que foi chamado de Cristo em 1:16. E ele

tira uma inferência dessa genealogia. Ele diz, portanto, todas as gerações desde Abraão até Davi foram quatorze, e desde Davi até a deportação foram quatorze, e desde a deportação até Cristo foram quatorze.

Esta é uma inferência. Veja, esta é uma conclusão lógica que podemos tirar do que acabei de dizer. Você também pode ter uma causalidade exortativa.

Temos isto quando um escritor faz uma declaração e depois segue em frente e fala sobre a resposta apropriada a essa declaração e o que você deve fazer como resultado do que ele acabou de dizer. Porque este é um caso, portanto você deveria, ou portanto você deve. Os estudiosos referem-se a isso como um movimento do indicativo ao imperativo.

Porque é assim, portanto você deveria, ou portanto você deve. Na verdade, Paulo gosta de estruturar suas epístolas dessa maneira, e por isso dou como exemplo Colossenses, que é estruturado de acordo com esse tipo de causalidade. Você realmente tem a declaração doutrinária no livro de Colossenses.

Você não tem exortações, na verdade apenas indicativas, apenas declarações do que é, quando digo doutrina, em 1:3 até 2:5, e depois em 2:6, e ao longo do resto do livro, não temos quase nada além de exortações. , uma exortação após a outra. E você notará como 2:6 e 7 são lidos, pois portanto você recebe Cristo Jesus, o Senhor, o que ele, é claro, descreveu em 1:3 até 2:5, assim como você recebe Cristo Jesus, o Senhor, então viva nele, arraigado e edificado nele, e confirmado na fé, assim como você foi ensinado com muita ação de graças. Por causa do que eu disse a respeito de Cristo Jesus, a quem você recebeu em 1:3 até 2:5, e especialmente sua completa adequação, não precisando de nada além dele para a salvação, portanto obedeça a estas exortações ou a estes mandamentos que eu dou o resto do livro.

Agora, a fundamentação envolve realmente os mesmos dois componentes que temos na causalidade, envolve causalidade, os mesmos dois componentes que temos na causalidade, só que em sequência inversa. Enquanto a causalidade envolve um movimento da causa ao efeito, a fundamentação envolve um movimento do efeito à causa. Os termos-chave ou termos para comprovação são porque ou para.

Sempre que você tem porque ou para entre duas unidades, você sabe que tem comprovação. Mas, novamente, você pode ter comprovação quando não há porque ou para explicitamente lá. Agora, um exemplo, e novamente você tem vários tipos de comprovação, basicamente os três, os mesmos três tipos de comprovação que você tem em termos de causalidade.

A primeira também é lógica; sim, poderíamos dizer que é histórico. Falaremos sobre a comprovação histórica, que na verdade temos em Jonas, no livro de Jonas 4:2. E vamos apenas, você pode querer se lembrar do que você tem lá em Jonas 4:2. Acho

que você se lembrará da história de Jonas de qualquer maneira, mas lembre-se de que no quarto capítulo, que é o último capítulo do livro de Jonas, você tem uma conversa entre o Senhor e Jonas a respeito da decisão do Senhor de, não de destruir Nínive, para se arrepender do julgamento que ele iria trazer sobre Nínive. Então, lemos em Jonas capítulo 4 que isso desagradou muito a Jonas, e ele ficou irado.

E ele orou ao Senhor e disse: Peço-te, Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em meu país? É por isso que me apressei em fugir para Társis, pois sabia que tu és um Deus gracioso e misericordioso, lento em irar-se e cheio de amor inabalável e arrependido do mal. Em outras palavras, fiz o que fiz nos capítulos 1 e 2 por causa do que estou dizendo agora, porque sabia que tu és um Deus gracioso, misericordioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em amor inabalável e arrependido do mal. Agora, esta fundamentação aqui em Jonas 4:2 é absolutamente central para a compreensão do livro de Jonas.

Se você não tivesse esse tipo de afirmação, se não tivesse essa comprovação em 4:2, seria bastante natural pensar que quando a palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, no capítulo 1, dizendo: levanta-te, vai a Nínive, aquela grande cidade, e clama contra ela, porque a maldade subiu até mim. E Jonas levantou-se e foi, levantou-se bem, mas foi exatamente na direção oposta, tanto quanto seu dinheiro o levava, não indo para o leste, para Nínive, mas para o oeste, para Társis. Você poderia pensar que ele fez isso porque tinha medo de que os ninivitas rejeitassem sua mensagem e o destruíssem, o matassem.

Mas agora, quando lemos esta declaração de fundamentação em 4:2, vemos que esse não era o caso, que a razão pela qual Jonas fugiu da presença do Senhor para Társis não foi porque ele estava com medo de que os ninivitas rejeitaria a sua mensagem e o mataria, o destruiria, mas sim porque tinha medo de que os ninivitas aceitassem a sua mensagem e Deus não os destruísse. É por isso que ele fez o que fez nos capítulos 1 e 2. Então, novamente, do efeito à causa, você tem os eventos de Jonas fugindo da presença do Senhor nos capítulos 1 e 2, e a razão para isso, a causa para isso, é dado em 4.2. É por isso que fiz isso, pois sabia que tu és um Deus gracioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em amor inabalável e arrependimento do mal.

Do efeito à causa. Este evento aconteceu por causa disso. Agora, você também pode ter, é claro, uma fundamentação lógica onde o escritor segue em frente e faz uma afirmação e depois indica por que essa afirmação é verdadeira.

A razão pela qual digo isso e a razão pela qual você deveria acreditar nisso é por causa disso. O Salmo 23 é um grande exemplo desse tipo de fundamentação lógica. Começa com a afirmação do versículo 1. O Senhor é meu pastor, nada me faltará.

Observe que uma reivindicação é feita. O Senhor é meu pastor, nada me faltará. A razão pela qual digo que o Senhor é o meu pastor e que nada me faltará da mão deste pastor é por causa do que vou dizer nos versículos 2 a 6. Os versículos 2 a 6 apoiam ou substanciam a afirmação de que o Senhor é meu pastor, nada me faltará.

O Senhor é meu pastor, nada me faltará, e a razão pela qual digo isso, a razão pela qual é verdade, a razão pela qual você deve acreditar nisso é por causa do que vou dizer nos versículos 2 e seguintes. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Ele me leva ao lado de águas tranquilas.

Ele restaura minha alma. Isso é exatamente o que um pastor, um bom pastor faz. Ele me guia pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo. A tua vara eo teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus inimigos.

Uma das principais funções do pastor nos tempos antigos era alimentar as ovelhas. Unges minha cabeça com óleo, meu cálice transborda. Certamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.

Como isso fundamenta esta afirmação: o Senhor é meu pastor, nada me faltará. E então, é claro, você também tem uma fundamentação exortativa onde você tem os comandos, as exortações, que é outra palavra para comandos, os comandos, e então a razão pela qual esse comando ou esses comandos devem ser obedecidos. O Salmo 105 está estruturado de acordo com esse tipo de fundamentação exortativa.

Na verdade, eu deveria dizer que é o Salmo 100. E então a fundamentação é encontrada no versículo 5. Então, você tem as exortações nos versículos 1 a 4. Façam um barulho alegre ao Senhor, todas as terras. Sirva ao Senhor com alegria.

Entre em sua presença cantando. Saiba que o Senhor é Deus. Foi ele quem nos criou, e nós somos dele, somos o seu povo, ovelhas do seu pasto.

Entre em seus portões com ações de graças e em seus átrios com louvor. Dê graças a ele, abençoe seu nome. Porque o Senhor é bom, a sua benignidade dura para sempre e a sua fidelidade por todas as gerações.

Então, você tem essas exortações, uma após a outra, comandos nos versículos 1 a 4, e então a razão pela qual esses comandos devem ser obedecidos. Porque o Senhor é bom, a sua benignidade dura para sempre e a sua fidelidade por todas as gerações. Agora, outro tipo de relacionamento que às vezes encontramos nos materiais

bíblicos é a instrumentação, que envolve realmente o movimento dos meios para o fim.

Existem duas formas de instrumentação. O primeiro tipo de instrumentação é a declaração de propósito. Temos isso quando você realmente tem uma declaração de propósito explícita, ou seja, uma declaração explícita desse tipo.

O livro de Deuteronômio está estruturado de acordo com a recorrência da instrumentação. Aqui você tem uma declaração de propósito repetidas vezes ao longo do livro de Deuteronômio. Repetidamente, o escritor descreve um propósito ou fim para obedecer à lei.

Faça isso para que. Então, vamos dar uma olhada no que temos aqui em Deuteronômio, começando em Deuteronômio 4:40. Portanto, guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos que hoje te ordeno, para que te corra bem a ti e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para sempre. E novamente em 5:29. Oh, que eles tivessem sempre a intenção de me temer e de guardar todos os meus mandamentos, para que tudo corra bem com eles e com seus filhos para sempre.

5:33. Andarás em todo o caminho que o Senhor teu Deus te ordenou, para que vivas, e tudo te vá bem, e para que tenhas longa vida na terra que possuirás. 6:2. 6:1 e 2. Ora, este é um mandamento, os estatutos e as ordenanças que o Senhor teu Deus me ordenou que te ensinasse, para que os cumpras na terra em que a vais possuir, a fim de que possas Teme ao Senhor teu Deus, tu e teu filho, e o filho de teu filho, guardando todos os seus estatutos e os seus mandamentos, que eu te ordeno todos os dias da tua vida. E como você pode ver, você tem isso e fala em distribuição. Você vê que tem isso em grande parte do livro.

Na verdade, vou para 13:17, mas você tem isso ao longo do livro como um todo, até mesmo além do capítulo 13. Agora, você também tem uma declaração de propósito no início do livro de Provérbios. Então você tem o propósito do livro de Provérbios explicitamente declarado lá em Provérbios 1:2 a 6. Para isso, estou citando aqui a RSV, para que os homens possam conhecer sabedoria e instrução, entender palavras de discernimento, receber instrução no trato sábio, na retidão, na justiça e na equidade, a fim de que a prudência possa ser dada aos simples, o conhecimento e o discernimento aos jovens, a fim de que o homem sábio também possa ouvir um aumento no conhecimento, e o homem sensato adquira habilidade para compreender um provérbio e uma figura, as palavras dos sábios e seus enigmas.

Isto é de notável importância, esta questão de uma declaração de propósito dentro de um livro, porque aqui você tem o escritor nos contando explicitamente o propósito deste livro. Em outras palavras, sua intenção ao escrever isso é em termos de seu efeito sobre o leitor, em termos da diferença que isso faz para o leitor.

Novamente, isso é importante não apenas para a compreensão do livro como um todo, mas também para a interpretação de passagens individuais dentro do livro, porque uma declaração explícita de propósito como essa nos convida, ao lermos o livro de Provérbios, a perguntar, ao interpretar qualquer provérbio individual. , como esse provérbio cumpre esse propósito? E como é que o propósito do provérbio realmente ilumina o significado deste provérbio em si? E isso pode ser extremamente frutífero em termos de interpretação de passagens individuais do livro.

Agora, o segundo tipo de instrumentação que temos, porém, é a descrição de meios, onde você não tem uma ordem que ou aquele tipo de afirmação, mas sim a noção de por meio de ou através, que pode ser explícita ou implícito. Às vezes você realmente tem essas palavras através ou por meio de, mas também pode estar implícito, onde uma passagem ou um elemento dentro do livro funciona como um meio para outra coisa, esse é o seu papel essencial dentro do livro. Acho que um bom exemplo disso é que no livro de Josué, Josué é o meio ou o agente da obra de Yahweh de dar a terra ao povo e plantá-los nela.

Esse é essencialmente o papel ou a função da pessoa de Josué no livro de Josué. Ele é o meio. Claro, quando você fala sobre meios humanos, você sabe, mais precisamente, você pode falar sobre a agência ou algo parecido, mas de qualquer forma, ele funciona como um meio ou agente da obra de Deus de dar a terra ao povo e plantá-los nela. .

Então, é muito significativo entender que Josué é um meio de Deus trazer o povo para a terra, estabelecendo-os na terra e dando-lhes a terra. Esse é um papel que ele desempenha, e é muito importante na interpretação do livro de Josué ou de passagens individuais do livro de Josué manter isso em mente. Um outro tipo de relacionamento é o de preparação e realização.

Outra palavra para isso é introdução. Isso envolve fornecer um pano de fundo ou cenário para eventos ou ideias. Isto é, o propósito essencial desta ou o papel ou função essencial desta passagem é fornecer base para o que se segue.

Agora, você encontra isso nas epístolas, é claro. Na verdade, as chamadas saudações das epístolas funcionam como preparação e realização. Um exemplo disso, por exemplo, um exemplo disso seria Gálatas.

Deixe-me ver. Bem, eu mencionei Filemom aqui. Poderíamos mencionar várias epístolas paulinas.

Deixe-me apenas mencionar, além de Filemom, Gálatas. Paulo, apóstolo, não da parte de homem nem por homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, e por todos os irmãos que estão comigo nas igrejas da

Galácia. Graça a vós e paz da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou pelos nossos pecados para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja glória para todo o sempre.

Amém. Agora, você notará que isso fornece o pano de fundo ou cenário, de acordo com o qual devemos entender o resto do livro. Em termos do autor que Paulo identifica, o escritor se identifica como Paulo e como apóstolo.

Paulo nem sempre apresenta seus livros dessa maneira, falando de si mesmo como Apóstolos, como apóstolo, mas o faz aqui, o que pode, novamente, nos preparar para o que você tem no restante do livro. Pode sugerir, por exemplo, que a questão do apostolado de Paulo é uma questão nas igrejas da Galácia que ele deseja abordar e que considera importante enfatizar. Mas de qualquer forma, você tem isso como parte do pano de fundo aqui, Paulo, um apóstolo, e então, é claro, não do homem nem através do homem, mas através de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos.

Essa questão de que o apostolado de Paulo e seu evangelho não brotam de seres humanos, mas de Deus, é uma ênfase importante, aliás, dentro do livro. Você encontra isso já sugerido aqui como introdução ou histórico e todo o resto. Então, é importante, quando você tem esse tipo de coisa, perguntar, ok, exatamente quais são os elementos que temos aqui no contexto ou na declaração introdutória, e como eles nos preparam para o resto do livro, para que nossos a compreensão do restante do livro seria diferente se não tivéssemos essas informações básicas? Dito de forma mais positiva, como as informações básicas realmente iluminam o que você tem, não apenas o livro, mas passagens individuais ao longo do livro? Agora, uma forma específica de realização da preparação é a previsão e o cumprimento.

Quando você tem em um livro uma previsão que se cumpre mais tarde dentro desse livro, essa é uma forma específica de realização de preparação, porque a previsão, é claro, prepara para o cumprimento ou a realização dessa previsão mais tarde. A propósito, você tem isso repetidamente no livro dos Reis, onde 25 vezes, na verdade, no livro dos Reis, Reis é realmente um livro. O fato de você ter uma divisão entre 1 e 2 Reis é apenas uma divisão acidental.

Você não tem dois livros, mas na verdade apenas um. A razão pela qual você fez uma pausa é porque o escritor ficou sem espaço no rolo, e então ele ficou sem um rolo e teve que começar a usar outro rolo ali mesmo, no meio da narrativa de Elias nos livros de Reis. Mas 25 vezes nos livros dos Reis, você tem uma predição que se cumpre, e sempre, o cumprimento é lido de acordo com a palavra do Senhor.

Então, a predição é realmente uma profecia, geralmente de um profeta, e depois se cumpre de acordo com a palavra do Senhor. Muito, muito significativo para os livros

dos Reis. Um outro tipo de relacionamento é o resumo, que envolve um resumo ou um resumo, precedendo ou seguindo uma unidade de material.

Agora, o resumo, você reconhecerá, pode ser bastante semelhante a uma afirmação geral. Mencionamos que às vezes você pode ter uma afirmação geral, particularmente falada em termos de particularização lógica ou generalização lógica, onde você tem uma tese que o escritor vai em frente e desenvolve, explica e descompacta. Mas uma declaração resumida tende a ser menos geral, mais específica e contém mais detalhes.

É essencialmente uma recapitulação ponto a ponto, uma recapitulação ponto a ponto, ou se o resumo vem no início do que está resumido, pode-se dizer uma pré-capitulação daquilo que está sendo resumido. Acho que um bom exemplo disso é Juízes 2:11 a 23. E, novamente, você pode querer olhar em suas Bíblias aqui para esta passagem.

E você vai, eu acho, lembrar o que temos no livro de Juízes, como você tem essa série de Juízes e a história da sucessão de Juízes, um juiz após o outro, começando com Otniel, terminando com Sansão, em capítulos, bem, na verdade, poderíamos dizer nos capítulos 3 a 16. Mas antes disso, você realmente tem um resumo de todo esse período. E isso é encontrado, como eu disse, aqui em 2:11 até 23.

E o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor e serviu aos Baalins. E abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito. Eles foram atrás de outros deuses dentre os deuses dos povos que estavam ao seu redor e se curvaram diante deles.

E eles provocaram a ira do Senhor. Eles abandonaram o Senhor e serviram aos Baalins e a Astarote. Assim, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou aos saqueadores que os saquearam.

E ele os vendeu ao poder de seus inimigos, de modo que não pudessem mais resistir a seus inimigos. Sempre que eles marchavam, a mão do Senhor estava contra eles para o mal, como o Senhor havia avisado e como o Senhor havia jurado a eles, e eles estavam em apuros. Então o Senhor levantou juízes que os salvaram do poder daqueles que os saquearam.

No entanto, eles não deram ouvidos aos seus juízes, pois se prostituíram atrás de outros deuses e se curvaram diante deles. Eles logo se desviaram do caminho que seus pais haviam andado, que haviam obedecido aos mandamentos do Senhor, e não o fizeram. Sempre que o Senhor suscitava juízes para eles, o Senhor estava com o juiz e os salvou das mãos de seus inimigos durante todos os dias do juiz.

Pois o Senhor teve pena dos gemidos deles por causa daqueles que os afligiam e oprimiam. Mas sempre que o juiz morria, eles voltavam atrás e se comportavam pior do que seus pais, indo atrás de outros deuses, servindo-os e curvando-se diante deles. Eles não abandonaram nenhuma de suas práticas nem de seus modos teimosos.

Então, a ira do Senhor se acendeu contra Israel. E ele disse: Porque o seu povo transgrediu a minha aliança, que ordenei a seus pais, e não obedeceu à minha voz, não expulsarei de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu, para que por elas eu possa testar Israel, se eles terão o cuidado de andar no caminho do Senhor como seus pais fizeram ou não. Então o Senhor deixou aquelas nações, não as expulsando imediatamente, e não as entregou ao poder de Josué." Agora, isso claramente é uma precapitulação ponto por ponto do que você tem nas várias histórias dos juízes. .

Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté, Sansão, a precapitulação ponto a ponto pretendia, é claro, ajudar-nos a compreender, a interpretar o que está envolvido nos relatos individuais dos juízes específicos ali. E também esses relatos individuais dão conteúdo específico ao que é dito na declaração resumida. Agora, uma declaração resumida pode ser muito significativa para a interpretação do livro ou das passagens resumidas pela declaração resumida.

E isso realmente acontece de três maneiras. Por um lado, a forma de descrição da declaração sumária. Você sabe, o escritor de Juízes, e isso quase sempre é verdade no que diz respeito aos resumos, o escritor de Juízes poderia ter resumido o período dos juízes de mil maneiras diferentes.

Mas ele escolheu resumir aqui a maior parte do resto do livro usando esta linguagem, usando estes termos e similares, os termos que ele usou para descrever todo este período e para resumir os detalhes que se seguirão. Então isso é importante. Temos também, claro, toda a questão da selectividade.

Porque, claro, ele poderia ter o que você tem na declaração resumida porque é uma declaração resumida e é necessariamente seletiva. Na declaração resumida, o escritor realmente diz ao leitor aqui o que devemos considerar como os detalhes mais importantes daquilo que está sendo resumido. Agora, às vezes, em uma declaração resumida, você terá certos detalhes apresentados que indicam coisas que são importantes que, de outra forma, poderíamos perder se não tivéssemos essa declaração resumida.

E então você tem aqui nesta declaração, por exemplo, todo o negócio de pilhagem e coisas do gênero, e todo o negócio que o Senhor teve pena de seus gemidos por causa daqueles que os afligiram e oprimiram. Isso é algo, aquela história de Yahweh sendo levado à piedade é algo que você não expressou em todas essas narrativas

específicas de juízes específicos e assim por diante. Então você vê que há certos detalhes aqui que estão destacados.

Eles são considerados muito importantes no material resumido. E como eu disse, não os tínhamos no resumo; podemos sentir falta disso. Além disso, a própria estrutura da declaração resumida pode ser bastante significativa.

E você encontra isso aqui neste exemplo de juízes, onde você realmente tem uma declaração de propósito para o Senhor não expulsar as nações aqui dentro da própria declaração resumida. No versículo 21, de agora em diante não expulsarei deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu, para que por meio delas eu possa testar Israel, se eles terão o cuidado de andar no caminho do Senhor como seus pais fizeram ou não. Então, em outras palavras, você tem uma espécie de propósito divino de deixar as nações na terra.

Estas nações que repetidamente durante o período dos juízes são espinhos no lado de Israel, são ocasiões de grande angústia para o povo de Deus. Seu propósito é testar por eles, através deles, testar Israel, a fim de ver se eles terão o cuidado de andar no caminho do Senhor como seus pais fizeram ou não. Então, além disso, o contexto imediato da declaração resumida pode informar a declaração resumida e, assim, informar o material que é resumido por essa declaração.

Outro tipo de relacionamento é o interrogatório, que envolve uma pergunta ou problema seguido de sua resposta ou solução. Agora, existem realmente dois tipos de interrogatório. Um deles é um tipo de interrogatório de pergunta-resposta, em que você realmente tem uma frase terminando com um ponto de interrogação seguido de sua resposta.

Um grande exemplo disso, realmente, no nível do livro, é o Livro de Malaquias, onde o Livro de Malaquias é estruturado de acordo com a recorrência do interrogatório. Uma pergunta e resposta após a outra. Vamos dar uma olhada nisso.

Já começa em 1:2: Eu te amei, diz o Senhor, mas você diz: como nos amou? Pergunte e depois responda. Não é Esaú irmão de Jacó, diz o Senhor? Contudo, amei Jacó, mas odiei Esaú. Então temos novamente em 1.6, um filho honra seu pai e um servo seu mestre.

Se então sou pai, onde está minha honra? E se sou um mestre, onde está o meu medo? Diz o Senhor dos Exércitos. A ti, ó sacerdote, que desprezas o meu nome, dizes: como desprezamos o teu nome? Resposta da questão. Oferecendo comida poluída no meu altar.

E você diz, como o poluímos? Pergunta seguida de resposta. Pensando que a mesa do Senhor pode ser desprezada, etc. Então temos isso novamente em 2.13, e você faz isso novamente.

Você cobre o altar do Senhor com lágrimas, com choro e gemidos, porque ele não considera mais a oferta nem a aceita com favor de suas mãos. Você pergunta, por que ele não faz isso? Resposta da questão. Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre você e a esposa de sua juventude, a quem você foi infiel, embora ela seja sua companheira e sua esposa por aliança.

Então, novamente, pergunta e resposta no versículo 15. Aquele que Deus criou e sustentou para nós não é o espírito de vida? E o que ele deseja? Resposta da questão. Filhos piedosos.

Novamente, no versículo 17 do capítulo dois, você preocupou o Senhor com suas palavras, mas você diz: como nós o preocupamos? Resposta da questão. Dizendo: todo aquele que pratica o mal é bom aos olhos do Senhor, e ele se deleita neles, ou perguntando: onde está o Deus da justiça? Novamente, no capítulo três, versículo seis. Eu, o Senhor, não mudo; portanto, vocês, ó filhos de Jacó, não serão consumidos.

Desde os dias de seus pais vocês se desviaram dos meus estatutos e não os guardaram. Voltem para mim, e eu voltarei para vocês, diz o Senhor dos Exércitos. Mas você diz, como devemos voltar? Resposta da questão.

Um homem roubará a Deus que você está me roubando? Mas você diz, como estamos roubando você? Resposta da questão. Em seus dízimos e ofertas vocês são amaldiçoados com maldição, pois estão roubando a mim e a toda a nação. Novamente, 3:13.

Suas palavras foram fortes contra mim, diz o Senhor, mas você diz: como falamos contra você? Resposta da questão. Você disse que é inútil servir a Deus, mas é bom mantermos seu comando, ou andarmos de luto e assim por diante. Então, veja você, todo o livro de Malaquias está realmente estruturado de acordo com perguntas e respostas.

As pessoas estão fazendo perguntas ao Senhor. O Senhor faz uma declaração por meio do profeta. As pessoas então fazem a pergunta: como é isso? Por que isso acontece? E então o Senhor, através do profeta, responde à pergunta deles.

Em cada caso, as pessoas não têm ideia do que o Senhor está dizendo, e então o Senhor as corrige através de suas respostas às suas perguntas. Um outro tipo de interrogatório é o tipo de interrogatório de solução de problemas. E lamento que

isso não esteja tão claro em termos de sobrecarga, mas encontramos isso em vários lugares do cânone.

Eu poderia mencionar o livro de Rute como exemplo disso, onde você tem, é claro, no capítulo um, um problema duplo, na verdade, e esse é o problema da fome na terra, da seca, da fome na terra de Judá. Isto, naturalmente, levou a família de Noemi a se mudar para Moabe e, relacionado a isso, o problema da morte. Noemi perde, com a morte, não só o marido, mas também os dois filhos.

E então, você tem o problema da inutilidade, da fome, da fome, e da tristeza, da solidão, lá no capítulo um - Solidão, na verdade. Então, no final do capítulo um, Naomi diz, não me chame mais de Naomi, que significa agradável, mas sim me chame de amarga e coisas assim.

Mas já no final do capítulo um, vemos que Noemi e sua nora, Rute, retornaram para Judá, e você tem uma declaração muito profunda no final do primeiro capítulo de Rute, e foi o início da colheita da cevada, o que realmente antecipa o fato de que, ao longo do restante do livro de Atos, haverá uma dupla solução para o duplo problema. O problema da fome, da fome e da seca é respondido pelo problema da colheita. E assim, há uma grande ênfase ao longo do resto do livro na colheita de alimentos e coisas do gênero, e na partilha de alimentos no resto do livro de Rute.

E, claro, o problema da morte, e da falta de família, da solidão, e da solidão é resolvido pelo casamento de Rute com Boaz, e especialmente pela questão daquele casamento da criança, Obede, ali, que no O final do livro, curiosamente, não é cuidado por Rute, mas por Naomi. E assim, no final do livro, é claro, ela declara que o Senhor realmente a preencheu. Solução do problema.

Extremamente importante para a compreensão da afirmação, a mensagem do livro de Rute, bem como as passagens individuais, mais uma vez, dentro do livro de Rute, explorando como, de fato, as passagens individuais dentro do livro de Rute participam, funcionam dentro deste problema abrangente complexo de soluções, e como isso, de fato, ilumina o significado, o significado específico de passagens individuais ao longo do livro. Bem, descrevemos os chamados relacionamentos primários. Este é um bom lugar para descansar.

Quando voltarmos no próximo segmento falaremos sobre as relações auxiliares.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 6, Metodologia Indutiva, Levantamento de Livros, Causalidade, Substanciação, Soma, Particularização, etc.